

Apresentação da Seção Temática

Educação Física, pedagogia crítica e precariedade

RESUMO

Breve introdução conceitual à temática que orienta a presente seção, assim como apresenta, sumariamente, os textos que a compõem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física;
Pedagogia crítica; Precariedade

Felipe Quintão de Almeida

Doutor em Educação
(Universidade Federal de Santa Catarina)
Universidade Federal do Espírito-Santo (UFES),
Departamento de Ginástica
Vitória, Brasil.
fqalmeida@hotmail.com
<http://orcid.org/0000-0002-4056-5159>

Karen Lorena Gil Eusse

Doutora em Educação Física
(Universidade Federal do Espírito-Santo)
Universidade Federal do Espírito-Santo (UFES),
Departamento de Ginástica. Vitória, Brasil.
Universidad Nacional Abierta y a Distancia
(UNAD), Escuela de Ciencias Sociales, Artes y
Humanidades
Bogotá, Colombia.
kalogil@yahoo.es
<http://orcid.org/0000-0003-2625-3877>

David Kirk

University of Strathclyde,
The School of Education,
Glasgow, United Kingdom
david.kirk@strath.ac.uk
<https://orcid.org/0000-0001-9884-9106>

Physical Education, critical pedagogy and precarity

ABSTRACT

Brief conceptual introduction to the theme that guides this section, as well as briefly presenting the texts that compose it.

KEYWORDS: Physical education; Critical pedagogy; Precarity

Educación Física, pedagogía crítica y precariedad

RESUMEN

Breve introducción conceptual al tema que guía este apartado, así como una breve presentación de los textos que lo componen.

PALABRAS-CLAVE: Educación Física; Pedagogía crítica; Precariedad

Este dossiê é dedicado a pedagogia crítica da Educação Física. Mais precisamente, propõe discutir o que pode o conhecimento socialmente crítico ao se apresentar como uma resposta à precariedade como epítome da sociedade contemporânea. Analistas sociais importantes, há alguns anos, vem dedicando seus esforços a entender as causas deste fenômeno que atinge não apenas aos países do “sul global”, mas também aqueles do “norte global”, onde se concentram as nações economicamente mais ricas. Segundo Pierre Bourdieu (1998, p. 79), não há dúvida de que a precariedade se espalhou pelo tecido social global, seja no setor privado, seja no setor público, produzindo efeitos mais ou menos idênticos como “[...] a desestruturação da existência privada, entre outras coisas, de suas estruturas temporais, e a degradação de toda a relação com o mundo e, como consequência, com o tempo e o espaço”.

Para Bourdieu (1998), as causas da precariedade encontram-se no acirramento das políticas neoliberais, especialmente seus impactos naquilo que Zygmunt Bauman (2001) caracterizou como o principal valor dos tempos modernos: o trabalho. Segundo este sociólogo polonês, o trabalho teria deixado de ser o principal vetor identitário das pessoas pois, dado os novos contornos das forças produtivas, assumiu a marca da flexibilização, da fragmentação e da desregulamentação, não oferecendo mais qualquer eixo seguro em torno do qual as pessoas poderiam construir e fixar suas histórias de vida. O trabalho (e sua ética), antes principal artífice da ordem como tarefa da modernidade, teria transitado do reino da confiança e da estabilidade, resultado da união duradoura entre patrões e empregados (entre capital e trabalho, portanto), para o ambiente cambiável, errático, episódico e incerto do jogo, da fluidez, da liquidez (BAUMAN, 2001).

Outro sociólogo que também localizou as origens da precariedade nas transformações no mundo do trabalho é o inglês Guy Standing (2014), que criou o neologismo “precariado” para se referir a uma nova classe perigosa, composta por muitos milhões de pessoas ao redor do mundo sem uma âncora de estabilidade. Segue ele (2014) dizendo que o precariado é definido pela efemeridade, que pode evoluir para uma incapacidade em massa de pensamento a longo prazo, induzida pela baixa probabilidade de progresso pessoal ou de construção de uma carreira sólida. Conforme sua interpretação, o precariado pode ser definido pela ausência de sete formas de garantia relacionadas ao mundo do trabalho: 1) garantia de mercado de trabalho; 2) garantia de vínculo empregatício; 3) segurança no emprego; 4) segurança do trabalho; 5) garantia de reprodução da habilidade; 6) segurança de renda; 7) garantia de representação. O precariado, deste modo, representa uma forma de dominação que se fundamenta na institucionalização permanente da insegurança com o objetivo de produzir modos de subjetivação acomodados à exploração.

Tanto Bourdieu como Bauman e Standing compartilham o diagnóstico de que a precariedade impossibilitou a confiança no futuro, pois a vida é regida por uma economia política da incerteza que é diariamente fabricada, ao mesmo tempo em que se exige das pessoas soluções biográficas para contradições que são sistêmicas, estruturais. Essa condição produz vidas precárias que sofrem do que Standing (2014) denominou de “Quatro A” - raiva (*anger*, em inglês), anomia, ansiedade e alienação.

Considerando este diagnóstico do tempo presente, autores da Educação Física também já abordaram os efeitos do neoliberalismo no campo acadêmico e na atividade profissional da disciplina (EVANS, 2014; EVANS; DAVIES, 2015; CHRIS; MOONEY, 2018; FITZPATRICK; POWELL, 2019; MACDONALD, 2014). Kirk (2018, 2020) sugeriu, neste contexto, discutir tais impactos à luz do conceito de precariedade, pois tal fenômeno afeta não apenas as carreiras e os contextos laborais dos próprios docentes, mas muitos estudantes que chegam às escolas experimentam os distintos mal-estares das experiências degradantes em que vivem. Kirk (2018, 2020) passou a defender a necessidade de repensarmos o projeto da pedagogia crítica da Educação Física nesta época turbulenta, de maneira que a disciplina deveria produzir pedagogias críticas preocupadas em desenvolver, particularmente, o domínio afetivo dos estudantes com o propósito de fortalecer sua motivação, resiliência, cooperação e interesse para, assim, que estejam em

circunstâncias mais adequadas para lidar com os efeitos da precariedade na sua saúde mental e no próprio bem-estar. Ecoando os “Quatro A” de Standing, Kirk (2018, 2020) compreende que a escola pode ser um lugar para empoderar alunos e alunas a enfrentar a influência da raiva, da anomia, da ansiedade e da alienação em suas vidas.

Este dossiê, portanto, assume a precariedade como chave de leitura para discutir a função de uma pedagogia crítica da Educação Física em face às inequidades de um sistema produtivo que desperdiça vidas, aprofunda a desigualdade social e aumenta a extrema pobreza em diferentes partes do mundo. Para tanto, convidamos colegas de diferentes países, todos eles identificados com o conhecimento socialmente crítico na Educação Física em defesa da justiça social, com o objetivo de refletir sobre o que poderia fazer a disciplina para transformar, desde suas especificidades, o cenário em curso, empoderando crianças e adolescentes que vivenciam, em suas vidas diárias, a precariedade socialmente produzida. Dito de outro modo, os autores devem (re)considerar a missão da pedagogia crítica da Educação Física em relação a precariedade, oportunidade para discutir, inclusive, o que poderia tal pedagogia ao se colocar como uma resposta a este fenômeno.

“Abre” o dossiê o artigo de David Kirk intitulado “Narrativas pedagógicas da Educação Física em tempos de precariedade”, oportunidade para o autor defender, diante da alteração de sentido na narrativa dominante da Educação Física, que a função social dessa disciplina deve estar associada ao desenvolvimento de pedagogias afetivas que visam empoderar crianças e jovens que vivem em condições de precariedade. Além disso, o texto oferece uma revisão sobre a presença da precariedade na literatura da Educação Física.

O texto seguinte, de Heidi Jancer Ferreira, Carla Luguetti e David Kirk, explora os resultados de dois estudos de caso desenvolvidos, no Brasil, em contextos precários. Um deles baseado em um projeto de esporte comunitário com jovens em situação de vulnerabilidade social e o segundo deles em um programa de promoção de saúde com mulheres, ofertado pelo SUS. Inspirados nos ensinamentos de Paulo Freire e nos pressupostos de uma pedagogia crítica afetiva, as experiências demonstram que práticas educativas inclusivas, justas e equitativas são fundamentais para superar os efeitos da precariedade na vida das pessoas.

Sidinei Pithan da Silva tematiza as condições de possibilidade da pedagogia crítica na modernidade flexível/líquida, ocasião para extrair implicações deste contexto para a docência em Educação Física. Segundo sua perspectiva, o atual universo teórico/político de legitimação da pedagogia crítica permite reinventar os enfoques da disciplina, articulando os anseios pela emancipação dos excluídos em termos de classe, conjuntamente com as aspirações dos novos movimentos sociais que incluem pautas identitárias e culturais.

O texto de Felipe Quintão de Almeida e Karen Lorena Gil Eusse, intitulado “Pedagogia crítica, saúde e precariedade: uma interpretação desde a Educação Física escolar brasileira”, estabelece uma interlocução com a proposição de David Kirk a respeito da pedagogia crítica em tempos de precariedade. Após oferecer uma descrição sobre sua perspectiva, discute seus argumentos a luz da experiência brasileira da pedagogia crítica.

Rod Philpot e Allan Ovens, em “O conhecimento indígena como parte de uma pedagogia crítica contra a precariedade na Saúde e Educação Física em Aotearoa Nova Zelândia”, convida seus leitores a pensar a pedagogia crítica à luz dos saberes e princípios indígenas como uma estratégia de empoderamento na luta contra os efeitos da precariedade. Práticas de Saúde e Educação Física sustentadas pela filosofia ancestral têm o potencial de reduzir a raiva, a ansiedade e a alienação por meio do fortalecimento de conexões entre alunos, entre alunos e professores, com a terra e com identidades emergentes.

Encerra o dossiê o texto de Dillon Landi intitulado “Precariedade, testes de aptidão física e pedagogia crítica: uma abordagem responsiva”. O autor toma em análise os testes de aptidão física para compreender a produção da vulnerabilidade, da instabilidade e da insegurança no campo acadêmico, com reflexos negativos nas experiências de saúde e bem-estar dos jovens. Defende que uma abordagem pedagógica crítica da disciplina fornece aos estudantes habilidades para responder as múltiplas precariedades que eles enfrentam em suas vidas.

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- EVANS, John. Neoliberalism and the future for a socio-educative Physical Education. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 19, n. 5, p. 545-558, 2014.
- EVANS, John; DAVIES, Brian. Neoliberal freedoms, privatisation and the future of Physical Education. **Sport, Education and Society**, v. 20, n. 1, p. 10-26, 2015.
- FITZPATRICK, Katie; POWELL, Darren. Critical pedagogy and neoliberalism. **Movimento**, v. 25, e25065, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/96638> . Acesso em: 20 de junho de 2022.
- HICKEY, Chris; MOONEY, Amanda. Critical scholarship in physical education teacher education: a journey, not a destination. In: PRINGLE, Richard; LARSSON, Håkan; GERDIN, Göran. **Critical Research in Sport, Health and Physical Education: how to make a difference**. New York: Routledge, 2018. p. 147-159.
- KIRK, David. Precarity and physical education. **Revista da Asociación Latino-Americana de Estudios Socioculturales del Deporte**, v. 9, n. 1, p. 15-28, 2018a. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/60800/35968>. Acesso em: 20 de junho de 2022.
- KIRK, David. **Precarity, critical pedagogy and Physical Education**. London: Routledge, 2020.
- MACDONALD, Doune. Is global neo-liberalism shaping the future of Physical Education? **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 19, n. 5, p. 494-499, 2014.
- STANDING, Guy. **O precariado: a nova classe perigosa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

Não se aplica

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Não se aplica

FINANCIAMENTO

Não se aplica



CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores consideram não haver conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR ASSOCIADO DA SEÇÃO TEMÁTICA

Felipe Quintão de Almeida, com a colaboração de Karen Lorena Gil Eusse e David Kirk

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Giovani De Lorenzi Pires

HISTÓRICO

Recebido/aprovado em: 31.05.2023